

Pó de  
Lóia

nas

NOITES  
em  
CLARO

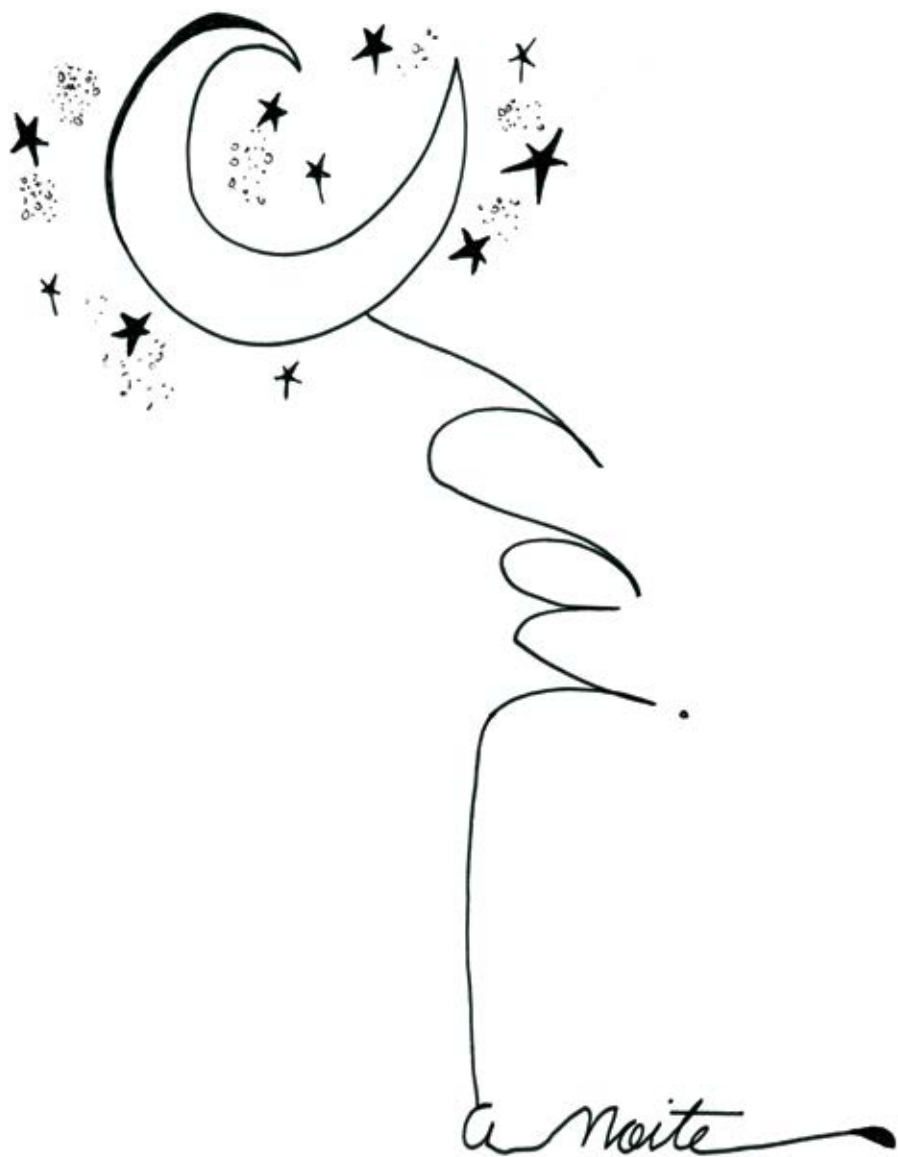
Clarice Freire

intrínseca





*nas*  
Noites  
*em*  
CLARO



e eu fico de

PE



nas

NOITES





em **CLARO**

por Clarice Freire



· SUMÁRIO ·

00:00

As suas se calam

~ 8 ~

01:00

A boca se cala

~ 48 ~

02:00

O pensamento fala

~ 76 ~



03:00

Os Moradores da Noite

~ 116 ~

04:00

Os primeiros raios do Sol

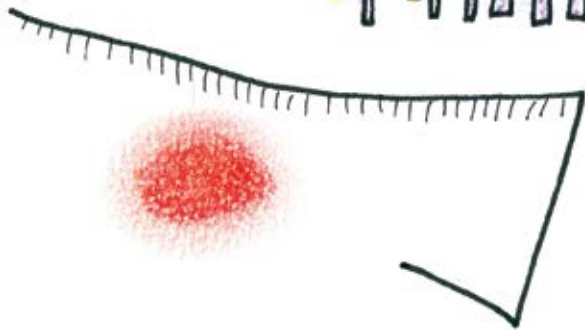
~ 144 ~

05:00

Sentimentos Louros

~ 170 ~

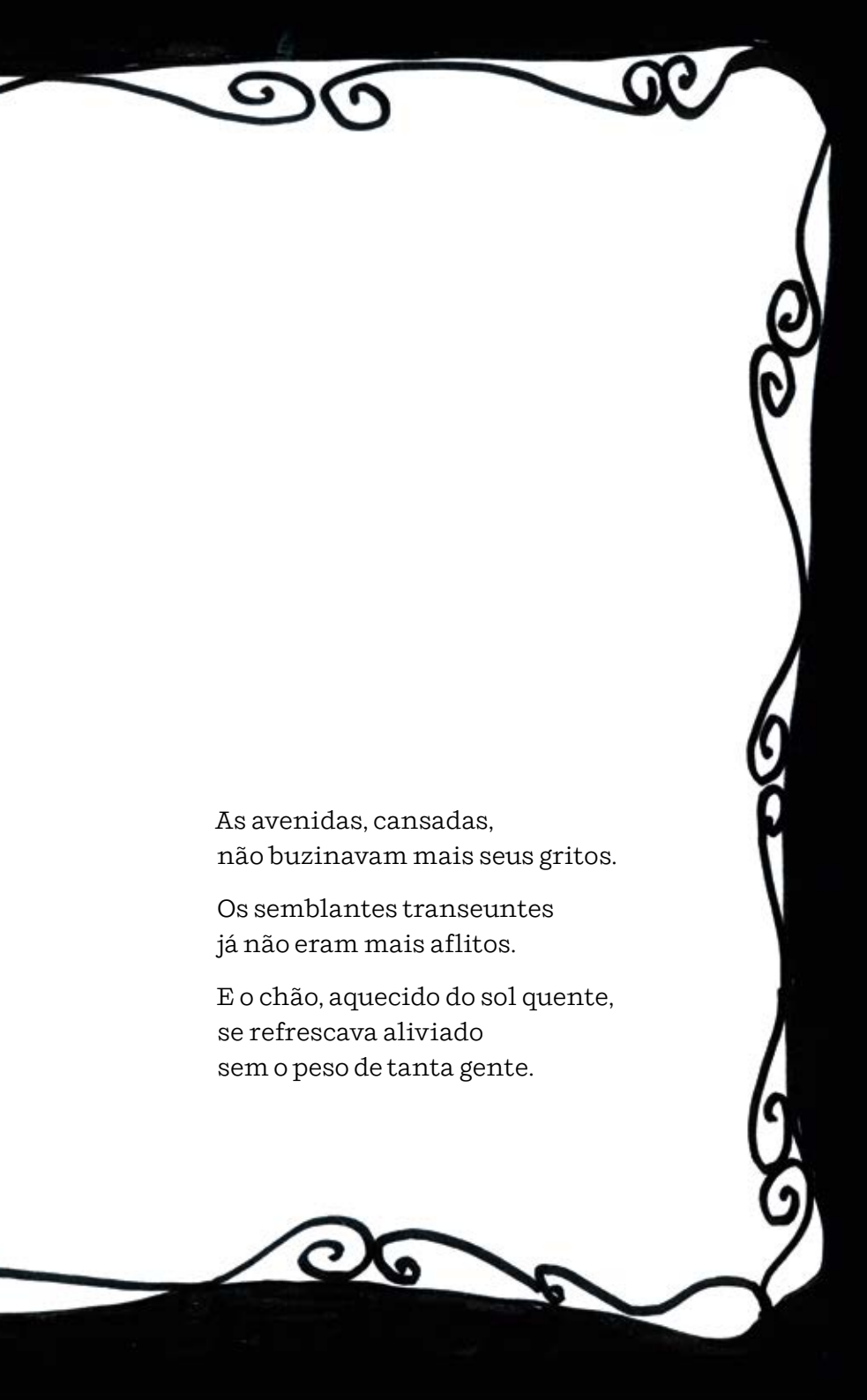
00:00



As Juvas  
de Calam







As avenidas, cansadas,  
não buzinavam mais seus gritos.

Os semblantes transeuntes  
já não eram mais aflitos.

E o chão, aquecido do sol quente,  
se refrescava aliviado  
sem o peso de tanta gente.

Em uma cidade antiga,  
muito antiga,  
de quatro ou cinco casas antigas,  
muito antigas,  
resolvi fugir da cama.



Esprei anoitecer,  
até as paredes dormirem,  
para sair.



corri  
COMO QUEM  
ama

A decorative swirl graphic consisting of three concentric, overlapping loops that spiral outwards from the end of the word 'ama'.



De ao menos soubesse para  
onde ir.

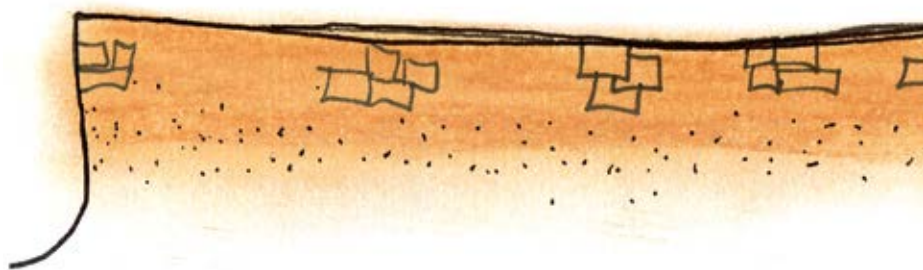
Quem dera.



Simplesmente fui, porque a vontade de sentir o vento frio no rosto me consumia feito vela. O chão de pedra gelada nos pés sem sapatos.

Nos olhos, o **ESCURO**.  
Havia algo naquela noite que me chamava  
Pela janela, e fui.

Por cima do muro.



Se não tivesse ido, **NÃO SERIA EU.**  
Se não tivesse ido, **SERIA MORTA.**



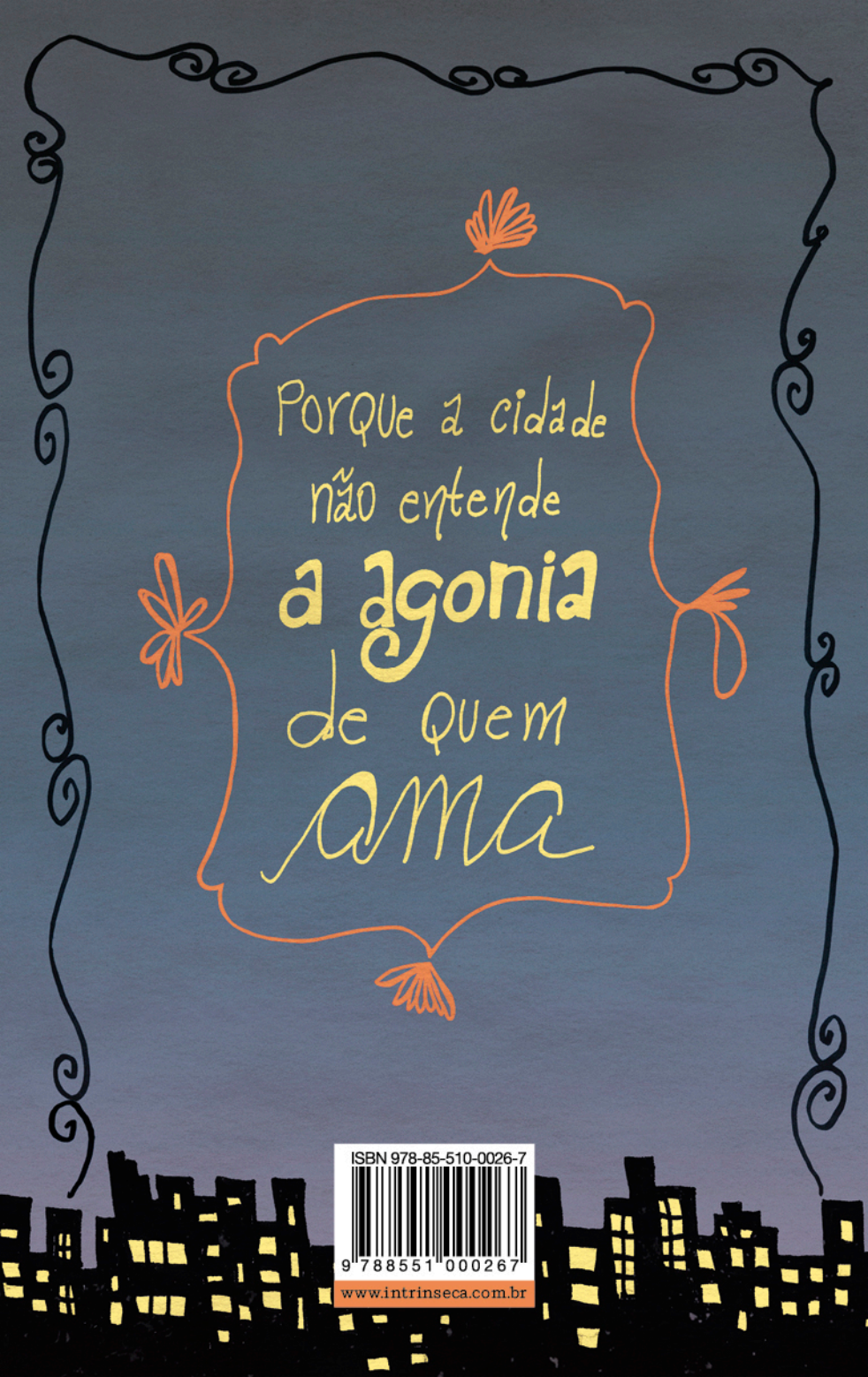
Fui correndo sem saber aonde davam a Viela  
e a  
estrada  
tocta

Tão escuro era que  
esquecia como era a luz.  
Corria, corria, e de repente

*esqueci o que*

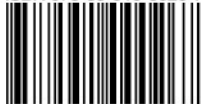
era

ODIA



Porque a cidade  
não entende  
**a agonia**  
de quem  
**ama**

ISBN 978-85-510-0026-7



9 788551 000267

[www.intrinseca.com.br](http://www.intrinseca.com.br)